

Reportagem Especial



VINICIUS DALLA ROSA/DIVULGAÇÃO/JC

Multinacional SAP Labs deu início à operação no campus em 2006; atualmente tem 2,2 mil funcionários

Parques tecnológicos no RS transformam universidades

Universidade do Vale do Sinos tem 60 empresas e 50 startups instaladas no campus em São Leopoldo

Eduardo Torres

Há 17 anos, a multinacional desenvolvedora de softwares SAP Labs instalou-se dentro do campus universitário da Unisinos, e lá, em 2006, deu início àquela que seria uma tendência nas duas décadas seguintes em toda a região.

“O conceito de parques tecnológicos nas universidades ainda era algo incipiente no Rio Grande do Sul, e esse tipo de relação é algo que temos nos nossos laboratórios ao redor do mundo, porque precisamos desses talentos. Eu diria que houve uma relação de ganha-ganha com a Unisinos. Nós ajudamos a desenvolver o conceito de polo tecnológico como um espaço para desenvolvimento da pesquisa acadêmica com o ritmo e as necessidades do mercado e eles foram fundamentais na qualidade de formação e talentos que temos aqui”, diz o COO da SAP Labs Latin America, Marcos Rahmeier.

À época, eram 17 funcionários que formavam equipes de desenvolvimento para o Brasil. Hoje, são 2,2 mil pessoas trabalhando nas instalações recém ampliadas da SAP

Labs, com investimento de R\$ 120 milhões. Gente que vem, literalmente, de todo o mundo. São pessoas de 20 nacionalidades nas instalações em São Leopoldo.

“Um dos grandes desafios que ainda temos no Estado para o sermos uma referência mundial em inovação é a evasão de cérebros. O nosso objetivo na SAP é segurar esses talentos e atrair pessoas de outras nacionalidades, com perspectivas diferentes para encontrar as respostas que necessitamos no desenvolvimento de produtos, porque os softwares que desenvolvemos aqui podem ser usados no mundo todo”, explica

o dirigente, e vai além: “Meu sonho é termos entre 40 e 50 nacionalidades aqui dentro do campus. Este, por exemplo, sempre foi um dos diferenciais do Vale do Silício. A atração de diferentes talentos é um fator diferencial na inovação”.

Entre as soluções já desenvolvidas pela SAP Labs em São Leopoldo está o “Agriculture Contract Management”, que é uma ferramenta de gestão para os contratos de compra e venda de commodities como a soja. “O Brasil é um grande exportador de commodities do mundo. Desenvolver soluções eficazes para este ambiente é fundamental”, explica Rahmeier.

Em todo o mundo, a empresa conta com 21 laboratórios de desenvolvimento. A unidade gaúcha é uma das sete consideradas hubs. Neste caso, centraliza as soluções e o atendimento a clientes de toda a América Latina.

Saem dali produtos criativos em mais de 50 linhas de negócios. E há uma expansão no horizonte. O objetivo, de acordo com o diretor, é dobrar o número de funcionários no laboratório até 2027.

A SAP Labs é uma das 60 empresas consolidadas e 50 startups instaladas no Tecnosinos. Somadas, estima a direção do parque, essas empresas geram até R\$ 2,5 bilhões de faturamento anual.

Os parques tecnológicos na Região Metropolitana e Vale do Sinos

- **Tecnopuc** (Porto Alegre e Viamão)
- **Tecnosinos** (São Leopoldo e Porto Alegre)
- **Ulbratech** (Canoas e Guaíba)
- **Feevale Techpark** (Novo Hamburgo, Campo Bom e Porto Alegre)
- **Zenit** (Porto Alegre)
- **Parque Canoas de Inovação** (Canoas)

Pioneiro, Tecnopuc começou com grandes empresas

O caminho para ultrapassar barreiras físicas dos parques tecnológicos, mas não se tornar uma relação meramente online, é desafio do Tecnopuc nos próximos anos. A Pucrs investe R\$ 15 milhões na transformação do parque em polo tecnológico híbrido.

“O conceito do parque tecnológico pressupõe a interação, com colaboração e trocas para desenvolver inovação, então, não se trata de digitalização dos serviços, mas de ter todos dentro, de fato, do ecossistema, mesmo sem estarem dentro do nosso espaço físico. Temos desenvolvido uma plataforma específica e já temos, por exemplo, uma startup nos Estados Unidos que faz parte do nosso ecossistema. A lógica é identificar valores e integrá-los de forma remota, com uma conexão global”, explica a gestora de Operações

e Empreendedorismo do Tecnopuc, Flávia Fiorin.

O Parque Científico e Tecnológico da Pucrs é considerado o embrião do movimento de inovação de Porto Alegre, que culminou com a realização do South Summit, que atrai investidores internacionais à capital gaúcha.

Atualmente, o Tecnopuc tem 250 empresas residentes – metade em desenvolvimento –, com fluxo de 6,5 mil pessoas. “Há 20 anos, este era um movimento que vinha das grandes empresas. Hoje, estamos vivendo a quarta revolução econômica, com startups ocupando um papel importante”, observa Flávia, citando ainda a relação com players consolidados. Dois exemplos são as aquisições da DB Server pelo Grupo Randoncorp e da desenvolvedora de games Aquiris pela gigante Epic Games.

Ulbratech é exemplo de parque tecnológico descentralizado

Em Canoas, o Ulbratech, parque tecnológico da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) criado em 2012, agora experimenta um passo adiante como um ambiente de inovação, não limitado à territorialidade do parque.

“Temos hoje um programa de incubação para atender a todo o Brasil a partir das nossas unidades da universidade. Nossa capilaridade, com oito campi no Estado e quatro fora, é um diferencial. Hoje, podemos desenvolver uma empresa em qualquer desses pontos,

conectada ao parque”, explica o gestor do Ulbratech, Alexandre Stroher.

Atualmente, são oito empresas residentes em diferentes períodos de incubação no complexo instalado na universidade em Canoas, e há uma janela aberta no mercado.

“Por exemplo, nada impede que tenhamos uma empresa inovadora no setor agrícola aqui em Canoas fornecendo soluções para Itumbiara, em Goiás, onde também estamos presentes”, aponta Stroher.

MARCELO G. RIBEIRO/ARQUIVO/JC



Complexo tecnológico em Canoas se conecta a outros campi